



18 de Fevereiro 2009

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 JANEIRO 2009

Janeiro frio e chuvoso impede a conclusão das sementeiras

As previsões agrícolas em 31 de Janeiro apontam para um decréscimo generalizado da superfície cerealífera, como reflexo dos elevados custos dos factores de produção e dos baixos preços das matérias-primas. Para esta situação contribuíram também as chuvas intensas que encharcaram os solos e impediram a conclusão das sementeiras, principalmente de cevada.

A quebra de produção nos olivais tradicionais está a ser compensada pela entrada em produção de muitas plantações intensivas, pelo que se prevê, para a actual campanha, um aumento de 15% na produção de azeite.

O mês de Janeiro caracterizou-se por frio intenso, com as temperaturas mínimas a atingirem valores negativos em praticamente todo o território do Continente. A precipitação foi abundante, ocorrendo frequentemente sob a forma de aguaceiros fortes, acompanhados de quedas de granizo e trovoadas. As vagas de frio polar que assolaram o país provocaram a queda de vários nevões e a formação de consecutivas e intensas geadas.

Estas condições meteorológicas permitiram a reposição das reservas hídricas, embora alguns solos, situados nas zonas baixas, apresentem sintomas de saturação que poderão levar à asfixia radicular das culturas instaladas. Por outro lado, o intenso frio contribuiu para a dormência das culturas e conseqüentemente para o seu fraco desenvolvimento vegetativo. Também as fortes geadas causaram prejuízos significativos, nomeadamente nas hortícolas e nos citrinos.

As condições de pastoreio das diferentes espécies pecuárias foram prejudicadas pelo frio e pelas geadas, que condicionaram a produção de massa verde, levando inclusivamente, em algumas regiões do interior e das terras altas, à permanência dos animais nos estábulos. Estas dificuldades sentidas na alimentação animal obrigaram ao incremento do consumo de rações e forragens, aumentando os custos de produção, o que aliado à queda constante dos preços do leite e da carne, tem agravado as dificuldades que o sector pecuário atravessa.

Precipitações impedem a conclusão das sementeiras e contribuem para o decréscimo das superfícies cerealíferas

As fortes precipitações registadas em Janeiro impediram a conclusão de algumas sementeiras de cereais, em particular da cevada, agravando a tendência de decréscimo das superfícies cerealíferas resultante dos elevados custos dos factores de produção e dos baixos preços das matérias-primas. Desta forma prevêem-se, face à campanha passada, decréscimos de 30% na superfície de trigo mole e trigo duro, 20% no triticales, 10% na cevada e 5% no centeio.

Continente	Culturas	Área						Índices	
		1 000 ha						2009** (Média 2004/08*=100)	2009** (2008*=100)
		2004	2005	2006	2007	2008*	2009**		
	CEREAIS								
	Trigo Mole	35	121	101	53	88	62	77	70
	Trigo Duro	152	2	3	1	3	2	7	70
	Triticales	12	20	19	16	19	15	88	80
	Centeio	29	25	23	22	22	21	87	95
	Cevada	16	34	44	40	41	37	105	90

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Frio e gelo condicionam o desenvolvimento vegetativo dos cereais

As sementeiras de cereais praganosos ocorreram de forma espaçada, com as primeiras a beneficiarem de alguma humidade no solo e a germinaram regularmente, desenvolvendo-se normalmente até às primeiras geadas. Em contrapartida a falta de humidade originou, nas sementeiras mais tardias, germinações irregulares. Por outro lado, no final de Dezembro e Janeiro, o aparecimento do frio e do gelo, apesar de terem tido uma acção benéfica no afilhamento dos cereais, atrasaram ainda mais o desenvolvimento vegetativo das searas, pelo que as actuais previsões apontam para um decréscimo da produtividade na aveia (-5%).

Continente	Cultura	Produtividade						Índices	
		kg/ha						2009* (Média 2004/08*=100)	2009* (2008*=100)
		2004	2005	2006	2007	2008*	2009**		
	CEREAIS								
	Aveia	1 651	765	2 390	1 994	1 757	1 670	98	95

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Abandono de olivais tradicionais não afecta a produção de azeite, que deverá aumentar 15%

No olival, a queda de preço da azeitona agravou a condição de abandono que se tem verificado em muitos olivais tradicionais. Esta situação, embora com consequências sociais, acaba por não ter impacto na produção global de azeite, uma vez que o potencial produtivo dos olivais intensivos tem vindo a aumentar significativamente.

A maior parte dos lagares ainda se encontra em plena laboração, prevendo-se um aumento na produção de azeite superior às estimativas iniciais (+15%). De referir ainda que a matéria-prima recebida tem evidenciado um bom estado sanitário, o que faz antever um azeite de qualidade.

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2008* (Média 2003/07=100)	2008* (2007=100)
	2003	2004	2005	2006	2007	2008*		
PERMANENTES								
Azeitona para azeite	233	301	204	362	204	235	90	115

*Dados previsionais

Climatologia em Janeiro de 2009

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Janeiro apresentava ainda, e apesar de toda a precipitação ocorrida, valores inferiores ao normal, em praticamente todo o território.

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A Norte do Tejo								
Valor verificado	6,8	5,4	6,2	8,8	199,9	26,2	51,4	122,3
Desvio da normal	-0,6	-1,6	-0,9	0,7	55,5	-16,0	0,6	70,9
A Sul do Tejo								
Valor verificado	9,0	8,2	8,5	10,4	114,7	23,8	39,3	51,6
Desvio da normal	-0,9	-1,2	-1,4	0,0	25,3	-2,4	3,6	24,1

Fonte: Instituto de Meteorologia

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Janeiro de 2009.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria (www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F).